



VIOLÊNCIAS INTERPESSOAL AUTOPROVOCADAS NO AMAZONAS REFERENTE A UM PERÍODO RETROSPECTIVOS DE 5 ANOS

ARIMATÉIA PORTELA DE AZEVEDO, LUIZ FERNANDO SILVA DE ALMEIDA,
SINARA MARIA MOURA DA CUNHA



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p4577-4588>

Artigo recebido em 09 de Setembro e publicado em 29 de Outubro

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: Lesão autoprovocada é definida como a violência que a pessoa inflige a si mesma, podendo ser classificada como comportamento suicida ou autoagressão.

Objetivo: Descrever os casos de violências interpessoal autoprovocadas mais recorrentes no Amazonas no período retrospectivos de 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um levantamento de informações secundárias existentes em Sites oficiais do Ministério da Saúde (SINAN/Net), portanto, dados públicos. **Resultados:** No Amazonas, entre os anos de 2018 a 2022 foram notificados 26.769 casos de violencia interpessoal em todas as faixas etarias. Deste montante, 35,4% (9.369) foi somente entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. O tipo mais recorrente foi a violencia sexual com 8.448 (51,2%) e em seguida foi a tentativa de suicidio por enforcamento e auto-mutilação com 3.021 (11,2%). Os municipios com maiores indices de registros deste tipo de violencia interpessoal foi Manaus, Manacapuru, Iranduba, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo e Parintins consecutivamente. **Conclusão:** Deve haver forte vigilância em saúde com divulgação de boletins, reforçando e estimulando o trabalho intersetorial no enfrentamento desse agravo.

Palavras-chave: Violência interpessoal. Epidemiologia. Delitos Sexuais. Saúde publica



SELF-INJURED INTERPERSONAL VIOLENCE IN AMAZONAS OVER A RETROSPECTIVE PERIOD OF 5 YEARS

ABSTRACT

Introduction: Self-harm is defined as violence that a person inflicts on themselves, and can be classified as suicidal behavior or self-harm. Objective: To describe the most recurrent cases of self-inflicted interpersonal violence in Amazonas in the retrospective period of 5 years. Methodology: This is a survey of secondary information existing on official websites of the Ministry of Health (SINAN/Net), therefore, public data. Results: In Amazonas, between 2018 and 2022, 26,769 cases of interpersonal violence were reported in all age groups. Of this amount, 35.4% (9,369) were only among children and adolescents between 10 and 14 years old. The most common type of violence was sexual violence, with 8,448 (51.2%), followed by attempted suicide by hanging and self-mutilation, with 3,021 (11.2%). The municipalities with the highest rates of this type of interpersonal violence were Manaus, Manacapuru, Iranduba, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo and Parintins, respectively. Conclusion: There should be strong health surveillance with the dissemination of bulletins, reinforcing and encouraging intersectoral work in addressing this problem.

Keywords: Interpersonal violence. Epidemiology. Sexual Offenses. Public health

1. INTRODUÇÃO

A violência interpessoal é um agravo de grande magnitude em todo o mundo, responsável por mais de 1,3 milhão de mortes a cada ano. É a quarta principal causa de morte na população geral e a principal entre pessoas de 15-44 anos de idade, em dados globais¹.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece uma tipologia de três grandes grupos segundo quem comete o ato violento: violência contra si mesmo (autoprovocada ou auto infligida); violência interpessoal (doméstica e comunitária); e violência coletiva (grupos políticos, organizações terroristas, milícias)².

Violência autodirigida ou autoinfligida é a violência que uma pessoa inflige a si mesma. Pode ser dividida em comportamento suicida (que inclui pensamentos suicidas, tentativas de suicídio e o suicídio consumado) e agressão autodirigida (automutilação)³.

O comportamento suicida se caracteriza pelo fato de o indivíduo causar lesão a si próprio, independentemente do grau de intenção letal ou do verdadeiro motivo do ato. Violência Autoprovocada/Auto Infligida compreende ideação suicida, autoagressões, tentativas de suicídio e suicídios⁴.

Já a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) considera como autoprovocadas as lesões e os envenenamentos intencionalmente desferidos pela própria pessoa a si mesma e as tentativas de suicídio^{4,5}.

O termo violência interpessoal foi adotada para designar a situação relacional em que há uso intencional da força física ou do poder, real ou na forma de ameaça, de uma pessoa contra outra, destacando a intencionalidade do ato violento⁵.

O suicídio é uma autoviolência definido como um ato intencional para acabar com a própria vida. Comportamentos suicidas não fatais aparecem sob a forma de ideação suicida, quando há pensamentos que fomentam o desejo de dar fim à existência e se agrava quando acompanhados de um plano suicida sobre o método de autoaniquilamento⁶.

Conforme estudos em todo o mundo, uma morte autoinfligida é pensada, preparada e antecedida por tentativas. Existem suicídios por impulso, mas são raros⁷.



Os índices de suicídios consumados estão distribuídos desigualmente no mundo. O Brasil é o oitavo país em número de suicídios entre os Estados membros da OMS, com média de 24 suicídios/dia. Mas suas taxas são consideradas baixas: ocupa o 73º lugar (entre 4,8/100.000 e 5,5/100.000). Sexo, idade, cultura e etnia têm implicações importantes na epidemiologia do suicídio. As taxas globais evidenciam vulnerabilidade para dois picos etários: a faixa de 15 a 35 anos e a de 75 anos ou mais⁸.

A taxa média de notificação de violência autoprovocada no sexo feminino no Brasil é sempre maior do que a do sexo masculino. Mas, nos últimos três anos a taxa de notificação no sexo feminino apresentou queda de 11,56% enquanto que no sexo masculino houve aumento de 4,36%^{9, 10}.

No período de 2018 a 2022, o Amazonas registrou 1.367 óbitos por suicídio e a violência sexual foi a mais frequentemente notificada entre crianças e adolescentes⁹.

Entre os fatores de risco para a violência autoprovocada estão a depressão, os transtornos mentais, ansiedade, violência, abuso de álcool e drogas. O *bullying*, a ausência de afeto e a falta de gerenciamento das emoções são igualmente citados¹¹.

Estudo observacional sugere que 30% dos casos de depressão são influenciados por algum tipo de intimidação. O *bullying* sofrido na adolescência pode ser a causa de depressão em cerca de 30% dos adultos que sofrem com o distúrbio¹².

Também o uso crônico de depressores do SNC (álcool, benzodiazepínicos, barbituratos e opiáceos) pode resultar em sintomas depressivos tais como dificuldade de concentração, anedonia, insônia, enquanto a retirada dessas drogas pode resultar em ansiedade e agitação¹³.

Desenvolver relações seguras, estáveis e saudáveis entre crianças e seus pais e cuidadores, desenvolver habilidades de vida em crianças e adolescentes, reduzir a disponibilidade do uso danoso de álcool, reduzir o acesso a armas, facas e pesticidas são formas de prevenir a violência autoprovocada¹⁴.

O gestores, para o enfrentamento dessa problemática também precisam ter sensibilidade para enfrentar a desigualdade social, com políticas públicas para incluir os grupos sociais mais vulneráveis, garantindo acesso à educação, à saúde e ao trabalho, estruturar a administração pública para garantir uma gestão de segurança pública mais eficaz¹⁵.

Portanto, o objetivo principal deste estudo foi descrever os casos de violências



interpessoal autoprovocadas mais recorrentes no Amazonas no período retrospectivos de 5 anos

4 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um levantamento de informações secundárias existentes em Sites oficiais do Ministério da Saúde (DATASUS-Tecnologia da Informação a Serviço do SUS SINAN/Net) portanto, dados públicos.

Como trata-se de dados públicos, a Resolução 674 de 2022 diz que estudos que necessitem de dados já publicados não deverão passar pela apreciação de um comitê de ética.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Amazonas, entre os anos de 2018 a 2022 foram notificados 26.769 casos de violencia interpessoal em todas as faixas etarias. Deste montante, 35,4% (9.369) foi somente entre crianças e adolescentes 10 a 14 anos. O tipo de violencia interpessoal mais recorrente foi a violencia sexual 8.448 (51,2%) e em seguida a outra mais recorrente foi a violencia autoprovocada com 3.021 (11,2%) de todos os casos. Os municipios com maior indice de registros deste tipo de violencia foi Manaus, seguido de Manacapuru, Iranduba, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo e Parintins, consecutivamente .

Instituição afiliada – COLOCAR AQUI A INSTITUIÇÃO AFILIADA DE TODOS OS AUTORES DO ARTIGO

Dados da publicação: **NÃO É NECESSARIO POR NADA**

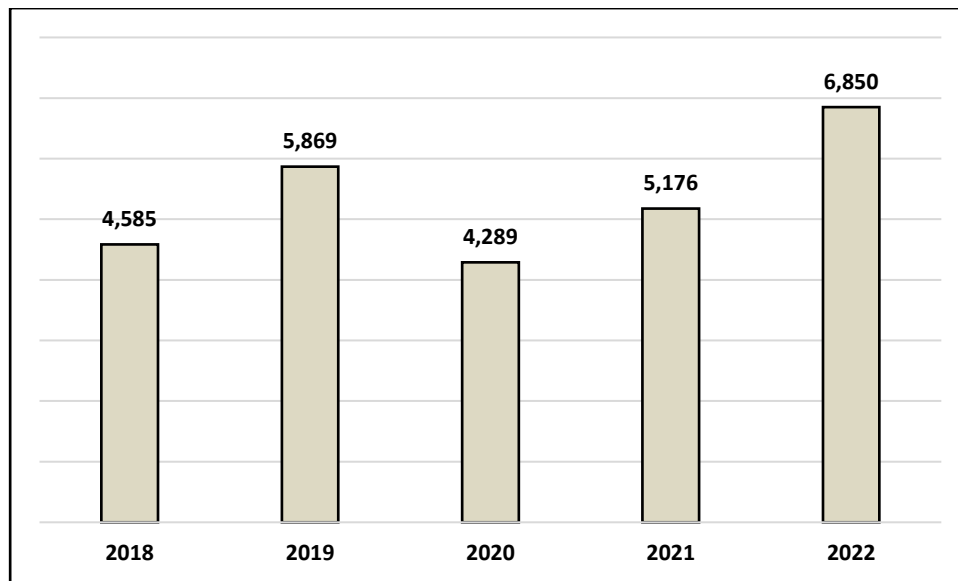
DOI: **NÃO É NECESSARIO POR NADA**

Autor correspondente: Nome do autor que submeteu o artigo [email do autor@gmail.com](mailto:email_do_autor@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



Figura 1: frequência segundo o ano de notificação dos tipos de violências mais recorrentes no Amazonas entre os anos de 2018 a 2022



Fonte: DATASUS-SINAM/Net

Pode-se dizer que a violência sempre fez parte da humanidade. O seu impacto nas pessoas e em toda sociedade motivou a Organização Mundial de Saúde na 49ª Assembleia Mundial de Saúde, em 1996, declará-la problema de saúde pública e em crescimento em todo o mundo. Mas a realidade dos milhões de vítimas é difícil estabelecer ¹⁶.

A falta de uniformidade e de integração dos registros e as diferenças de conceitos dificultam este dimensionamento. A subnotificação por parte dos órgãos públicos, sociedade e profissionais e a insuficiente rede de serviços para o atendimento e proteção às vítimas como fatores para o silêncio da vítimas¹⁷.

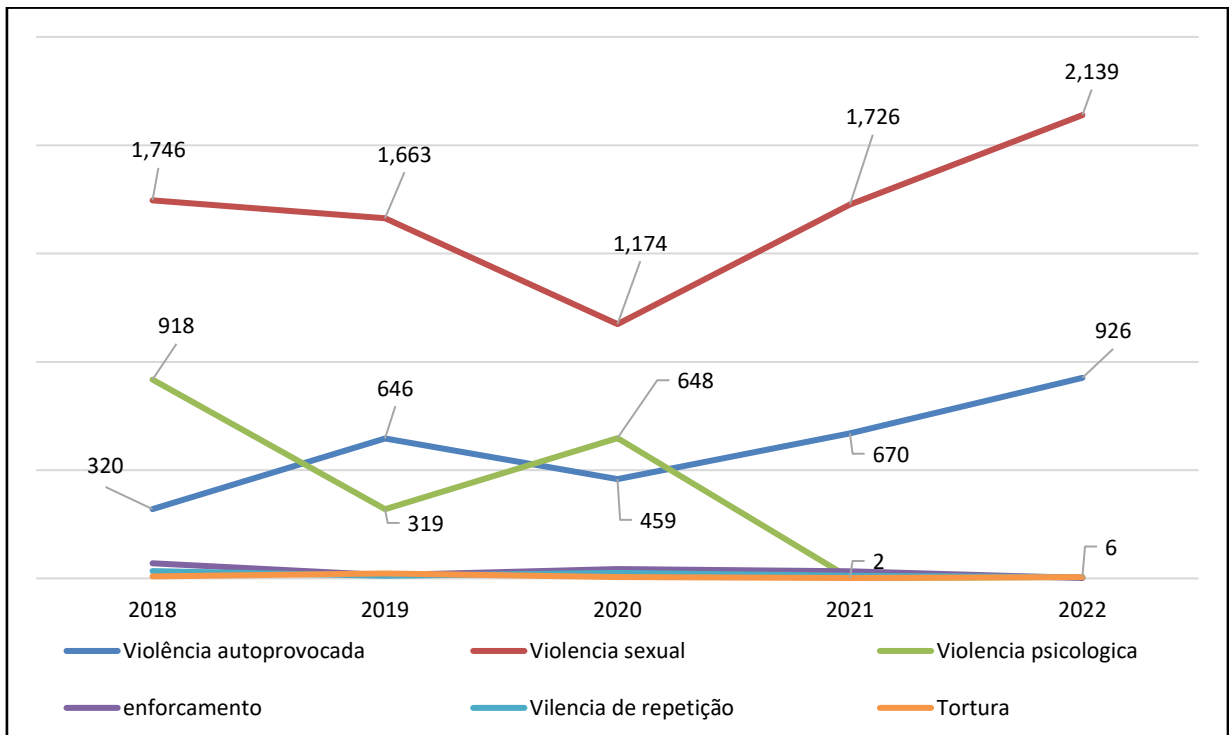
Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública-FBSP que é uma organização não-governamental, apartidária e sem fins lucrativos informam que a violência é uma forma de ação contra o indivíduo que provoca graves danos de diversas naturezas. Há tipos de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Esses tipos de violência ocorrem nos mais diferentes públicos, como, por exemplo, a violência contra a mulher. Os dados do último relatório produzido, aponta que há uma concentração da violência no país em cidades mais pobres e em zonas de fronteira, com destaque para municípios localizados no Norte e no Nordeste brasileiro¹⁸.

A taxa média de mortes violentas intencionais na Amazônia foi 45% superior à média nacional em 2022. O Brasil registrou, no ano passado, taxa de violência letal de

23,3 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes. Nas cidades que compõem a Amazônia Legal, a taxa chegou a 33,8 por 100 mil. O Amazonas, apesar de uma redução de 9,3% de 2021 para 2022, é o terceiro estado mais violento do Brasil, com uma taxa de mortes violentas intencionais (MVI) de 38,8 por 100 mil habitantes, atrás apenas do Amapá e da Bahia¹⁹.

No período de 2018 a 2022, o Amazonas registrou 1.367 óbitos por suicídio, sendo 231 em 2018, 238 em 2019, 312 em 2020, 294 em 2021 e 292 em 2022. No cenário de lesões autoprovocadas, foram notificados 2.467 casos de lesões autoprovocadas no Amazonas no período de 2018 a 2022²⁰.

Figua 02: numero absoluto de violencia interpessoal autoprovocada e outros tipos de violencias mais recorrentes entre os anos de 2018 a 2022 no Amazonas



Fonte: DATASUS-SINAM/Net

As lesões autoprovocadas se caracterizam por atos de automutilação, que vão desde formas leves, como arranhões, mordidas e pequenos cortes na pele, até formas mais graves, como a perda de membros e até mesmo da própria vida. A Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, publicada pela Organização Mundial da Saúde, também considera a autointoxicação intencional como violência autoprovocada. A violência autoprovocada é um grave problema de saúde pública em âmbito global. Pode se manifestar de diversas formas e alcançar qualquer

indivíduo, independente da raça/cor, condição social, sexo e faixa etária²¹.

Em 2022, o Amazonas liderou o aumento de estupros no país, com um crescimento de 37%, conforme dados divulgados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública. De acordo com os dados da SSP, de janeiro a agosto, a capital teve aumento de 8,6% na comparação com o ano passado, nos crimes de estupro de vulneráveis²².

Outro dado considerado importante no estado do Amazonas refere-se a taxa de mortalidade por suicídio que foi estimada em 4,2/100.00 habitantes. Em 34 municípios (54,8%), as taxas de mortalidade por suicídio foram consideradas baixas, incluindo a capital Manaus (4,6/100.000), e em 10 (16,1%) foram consideradas médias. O cenário epidemiológico de 2018 a 2022 no Amazonas aponta, ainda, que a violência sexual está em segundo lugar no ranking das violências sofridas pela mulher, representando 31,1% das notificações²³.

O Amazonas, apesar de uma redução de 9,3% de 2021 para 2022, é o terceiro estado mais violento do Brasil, com uma taxa de mortes violentas intencionais (MVI) de 38,8 por 100 mil habitantes, atrás apenas do Amapá e da Bahia. A Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas, por meio da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, diz que a Situação Epidemiológica da Violência Autoprovocada no Amazonas no período de 2018 a 2022, com dados de mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas o suicídio é um problema de saúde pública com impactos na sociedade, conforme a Organização Mundial da Saúde, deixa claro que deve haver forte vigilância em saúde com divulgação de boletins, reforçando e estimulando o trabalho intersetorial no enfrentamento desse agravo²³.

6 CONCLUSÃO

Os eixos estruturantes da política nacional de enfrentamento à violência enfatizam que deve-se promover ações educativas e culturais que interfiram nos padrões sexistas; Combate - ações punitivas e cumprimento da Lei Maria da Penha; Assistência - Rede de Atendimento e capacitação de agentes públicos; Garantia de Direitos diversos do cidadão. Portanto, políticas públicas inclusivas são ações que colaboram para a redução da violência, principalmente, nos grandes centros urbanos. Aliás, é obrigação do poder público - polícia e demais órgãos - respeitar os direitos do cidadão e dar respostas satisfatórias às suas demandas. Portanto, vê-se a necessidade de haver realização de projetos sociais com intuito de diminuir a desigualdade social. Abrindo outros caminhos, além dos caminhos criminosos que fomentam a violência, à população de baixa



renda (principalmente aos jovens).

REFERENCIAS

1. OLIVEIRA, NF; MORAES, CLE; JUNGER, WL; REICHENHEIM, ME. Violência contra crianças e adolescentes em Manaus, Amazonas: estudo descritivo dos casos e análise da completude das fichas de notificação, 2009-2016. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 29(1):e2018438, 2020.
<https://www.scielo.br/j/ress/a/Bn7BXPdTchdZzKHt4bZRYnQ/?format=pdf&lang=pt>
2. CEZAR, PK; ARPINI, DM; GOETZ, ER. Registros de notificação compulsória de violência envolvendo crianças e adolescentes. *Psicol Ciênc Prof [Internet]*. 2017 abr-jun [citado 2019 dez 17];37(2):432- 45.
3. BAHIA, CA; AVANCI, JQ; PINTO, L; WERNERSBACH, MCSM. Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 29(2):e2019060,2020.
<https://www.scielo.org/pdf/ress/2020.v29n2/e2019060/pt>
4. HEDELAND, RL; TEILMANN, G; JORGENSEN, MH; THIESEN, LR; ANDERSEN, J. Risk factors and characteristics of suicide attempts among 381 suicidal adolescents. *Acta Paediatr [Internet]*. 2016;105(10):1231-8. Available from: <https://doi.org/10.1111/apa.13458>
5. World Health Organization. Preventing suicide: a resource for media professional [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2017 [cited 2020 Feb 13]. 18 p. Available from: https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/resource_media.pdf
6. FÉLIX, TA et al. Risco para violência autoprovocada: prenuncio de tragédia, oportunidade de prevenção. *Enfermería Global*, v. 18, n. 1, p. 373-416, 2019.
<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/eglobal.18.1.304491>
7. BRITO, FAM et al. Violência autoprovocada em adolescentes no Brasil, segundo os meios utilizados. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, 2021.
<https://www.scielo.br/j/cenf/a/QYfSyYmg46S4MT8Dwy8p5xw/>
8. FATTAH, N; DE LIMA, M S. Perfil epidemiológico das notificações de violência autoprovocada de 2010 a 2019 em um estado do sul do Brasil. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 16, n. 4, p. 65-74, 2020.
<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166310>



9. DE ANDRADE, C M et al. Violência interpessoal e autoprovocada: caracterização dos casos notificados em uma regional de saúde do Paraná. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020.

<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1321>

10. BAHIA, C A et al. Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 2841-2850, 2017.

<https://www.scielo.br/j/csc/a/63k5xJZTD5DZ4JKvLcgXbbD/?lang=pt>

11. DA CRUZ, NPS et al. Preenchimento da ficha de notificação compulsória de violência interpessoal e autoprovocada: desafios enfrentados pelo profissional de Saúde. *Revista Hum@nae*, v. 13, n. 2, 2019.

<https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/687>

12. FERNANDES, H et al. Violência autoprovocada e suicídio em pessoas que vivem com HIV/AIDS: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, p. e20210768, 2022. <https://www.scielo.br/j/reben/a/3hJfsR5RmpJqyQPGHmSrcYc/?lang=pt>

13. GIRIANELLI, V R et al. Qualidade das notificações de violências interpessoal e autoprovocada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-2016. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 26, p. 318-326, 2018.

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/kicz3Cy9mcxTF3zsh5CYfK/?format=html&lang=pt>

14. TAUFFER, J et al. Perfil dos casos de violência interpessoal e/ou autoprovocada atendidos em um hospital público do Paraná, 2014 a 2018. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 10, n. 1, p. 08-14, 2020.

<https://www.redalyc.org/journal/5704/570467613002/570467613002.pdf>

15. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA-FBSP. Informação para gerar transformação. 2022. <https://forumseguranca.org.br/>

16. DATASUS-Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. Violência interpessoal/autoprovocada– Amazonas. 2022.

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violeam.def>

17. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas-FVS/AM. Boletim epidemiológico: Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Amazonas. 26 de Dezembro de 2023. https://www.fvs.am.gov.br/noticias_view/8258

20. FIAMONCINI, CM et al. Vivências estressoras, violência autoinfligida e



comportamento suicida em universitários. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40237>

21. BÁLSAMO, SL et al. Mulheres vítimas de violência doméstica: como mudar essa realidade?. Editora Dialética, 2022.

22. BRITO, FAM et al. Violência autoprovocada em adolescentes no Brasil, segundo os meios utilizados. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, 2021. <https://www.scielo.br/j/cenf/a/QYfSyYmg46S4MT8Dwy8p5xw/>

23. SILVA, E P et al. Estudo de indicadores de desenvolvimento, de distribuição de renda e de cobertura e ocorrências policiais do Amazonas. 2018. https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/6668/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Eduardo%20Pereira